

A Ciência e os caminhos do desenvolvimento

MUDAS FLORESTAIS NATIVAS DA MATA ATLÂNTICA SÃO INÓCULOS DE FITONEMATOIDES

José Olívio Lopes Vieira Júnior, Renata Cunha Pereira, Ricardo Moreira de Souza

A Mata Atlântica (MA) é considerada mundialmente como um dos principais hotspots de biodiversidade de fauna e flora. Entretanto, devido à concentração humana nas áreas de distribuição original da MA, este bioma se tornou um dos mais ameaçados do mundo. Estima-se que apenas 14% da cobertura original se mantenham preservadas. A legislação florestal brasileira (Lei federal 12.651/12) tornou obrigatória a recomposição vegetal de áreas de preservação permanente e reservas legais com espécies de plantas florestais nativas. Esta modificação no código florestal aumentou a demanda por mudas nativas destinadas à recomposição florestal. É importante que estas mudas apresentem um bom manejo fitossanitário nos viveiros para que não sejam fonte de inóculo organismos fitopatogênicos. Porém, a legislação e os órgãos de fiscalização são ineficazes quando se trata do manejo fitossanitário na produção de mudas nativas. A escassez de informações é devido aos poucos relatos na literatura que investigam a relação entre fitopatógenos e espécies nativas florestais. O objetivo desta pesquisa foi identificar os fitonematoides presentes em substratos e raízes de mudas de espécies florestais da MA. As espécies avaliadas foram: angico (*Anadenanthera columbrina*), aroeira (*Schinus terebinthifolius*), ingá (*Inga laurina*), jacarandá (*Jacaranda cuspidifolia*), jenipapo (*Genipa americana*), mulungú (*Erythrina verna*), pau d'alho (*Gallesia integrifolia*), sapucaia (*Lecythis pisonis*) e vinhático (*Plathymentia foliosa*). Todas as espécies foram adquiridas de um viveiro localizado no município de Bom Jesus do Itabapoana (RJ). Foram processados raízes e substrato de cinco mudas de cada espécie. Foram identificadas em todas as amostras presença das espécies *Pratylenchus brachyurus* e *Helicotylenchus dihystra*. Em mudas de ingá e pau d'alho foram detectadas raízes infestadas de galhas e as análises das amostras indicaram a presença de *Meloidogyne* sp.. Estes resultados confirmam que o manejo fitossanitário não é realizado de maneira adequada nos viveiros e que mudas nativas podem se tornar inóculo destes fitopatógenos. Agora nos resta saber se em condições de campo estes fitonematoides causam danos no desenvolvimento destas mudas.

Palavras-chave: Fitoparasitos; Fitossanidade; Floresta Atlântica,

Instituição de fomento: Universidade Estadual Norte Fluminense Darcy Ribeiro e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.